



Universidade Federal  
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ  
INSTITUÍDA PELA LEI Nº 10.425, DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN

<b>CURSO: ENFERMAGEM</b>	<b>Turno: Integral</b>
<b>II Período Remoto Emergencial (25/01/2021 a 12/04/2021)</b>	
<b>Docente Responsável: Vânia Aparecida da Costa Oliveira</b>	

<b>INFORMAÇÕES BÁSICAS</b>				
<b>Currículo</b> 2009	<b>Unidade curricular</b> Bases Psicossociais da Prática em Enfermagem V - BPPEV		<b>Departamento</b> CCO	
<b>Período</b> 5º	<b>Carga Horária</b>			<b>Código CONTAC</b> EN025
	<b>Teórica</b> 68	<b>Prática</b> --	<b>Total</b> 68	
<b>Tipo</b> Obrigatória	<b>Habilitação / Modalidade</b> Bacharelado		<b>Pré-requisito</b> -----	<b>Co-requisito</b> EN020

<b>EMENTA</b>
Políticas públicas de atenção à saúde da mulher e da criança. Aspectos psicossociais, culturais, éticos e legais da assistência à saúde da mulher, do recém-nascido (RN) e da criança. Estatuto do adolescente. Assistência de enfermagem integral e sistematizada à mulher, ao RN e à criança em diferentes níveis de complexidade. Sistemas de Informação e Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e de Mama-Viva Mulher. Gestão em saúde–liderança, administração e desenvolvimento de carreira.

<b>OBJETIVOS</b>
Desenvolver formação técnico-científica, dentro do contexto psicossocial, na área da saúde da mulher, do recém-nascido e da criança que confira qualidade ao exercício profissional; Compreender a política de saúde da mulher e da criança, no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações; Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança e da mulher; Identificar as necessidades de saúde das mulheres, seus condicionantes e determinantes; Prestar cuidados de enfermagem integrais compatíveis com as necessidades apresentadas pela mulher em seus diferentes ciclos de vida, considerando o contexto social e familiar em que estiver inserida; Traçar o perfil epidemiológico da população feminina Planejar, desenvolver e avaliar ações educativas à gestante, parturiente, puérpera, nutriz e recém-nascido e da mulher no climatério, nos diferentes cenários, visando o empoderamento das mulheres; Sistematizar a assistência de enfermagem à mulher, considerando as especificidades do “ser individual e coletivo” na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação dos agravos, nas diversas fases de vida da mulher Promover a integralidade da assistência à saúde sexual e reprodutiva da mulher; Compreender as políticas de saúde da criança, reconhecendo o perfil epidemiológico. Promover a capacidade de resolução de problemas de administração e liderança. Compreender questões sobre o desenvolvimento da carreira.

<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
O conteúdo será distribuído em 12 semanas com atividades síncronas e ou assíncronas com carga horária de 4 horas-aula por semana, totalizando 68 horas-aula no Período Remoto Emergencial (14/09/2020 a 05/12/2020): A) Cuidado de enfermagem com a mulher 1. Políticas públicas de atenção à saúde da mulher (PAISM, VIVA VIDA, PHPN, movimentos feministas, delegacia de mulheres, casas de apoio, comitês de prevenção da mortalidade (materna, casas de parto). 2. Sistemas de Informação (SISPRÉ-NATAL, SISCOLO, SISMAMA)



3. Bases legais da atuação da enfermagem no Planejamento familiar
4. A mulher e o espaço coletivo: ênfase no papel social, gênero e trabalho, direitos sexuais e reprodutivos, a violência intrafamiliar.
5. Aspectos culturais e éticos do cuidado à mulher na sociedade brasileira.
6. Assistência de enfermagem à mulher e RN no ciclo gravídico-puerperal, pautada em princípios éticos, legais e de humanização.
7. Modificações psicológicas na mulher: gestação e climatério
8. Perfil epidemiológico da mulher: estratégias de atenção à saúde da mulher nos diferentes cenários da prática profissional

#### B) Pré-Natal

1. Apoio social e psíquico à gestante
2. Legislação trabalhista relativa à gestação e amamentação
3. Aspectos psíquicos, históricos e antropológicos da amamentação.
4. Políticas de atenção a saúde materno-infantil
5. Sistema informação (SINASC, SISPRENATAL)
6. Indicadores de gestação de risco
7. Acompanhamento da gestante pelo serviço de saúde – referência e contra referência
8. Acompanhamento da puérpera e do recém-nascido – referência e contra referência

#### C) O cuidado de enfermagem com o RN/criança

1. A situação de saúde da criança, determinantes e indicadores de saúde.
2. Políticas públicas de atenção à saúde da criança (PAISC, AIDIPI, Método Mãe Canguru, VIVA A VIDA, Triagem Neonatal-NUPAD, Comitês de prevenção de mortalidade materna e infantil, Conselho Tutelar)
3. Estatuto da criança e do adolescente
4. Violência intrafamiliar, abuso infantil.
5. Adoção, políticas de proteção à criança.
6. Acidentes na infância.
7. Abordagem psicológica na infância.
8. Abordagem psicológica da criança hospitalizada.
9. Abordagem psicológica da criança em fase termina

#### D) Gestão em saúde

1. Integração entre habilidades de liderança e funções
2. Ferramentas para a resolução de problemas de liderança e administração e para a tomada de decisões
3. Questões profissionais e sociais na liderança e na administração
4. Questões sobre desenvolvimento de carreira

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Serão realizadas atividades síncronas e/ou assíncronas. Estas atividades estarão definidas no cronograma da Unidade Curricular. Serão disponibilizados materiais complementares para apoio aos estudos no Portal Didático. Serão utilizadas as plataformas Moodle, Portal Didático, Ambiente Virtual de Aprendizagem disponibilizado pelo NEAD e seus recursos. As atividades síncronas acontecerão nas plataformas Google Meet. O docente responsável pelo conteúdo estará disponível para atendimentos aos discentes para as atividades assíncronas no horário específico da aula, conforme cronograma.

Os momentos síncronos terão duração máxima de 60 minutos e o restante do tempo da aula será usado para a leitura de textos e preparação das atividades solicitadas.

### **CONTROLE DE FREQUÊNCIA E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Conforme artigo 11 da Resolução 007/2020 O registro da frequência do discente se dará por meio do cumprimento das atividades propostas, e não pela presença durante as atividades síncronas, sendo que o discente que não concluir 75% das atividades propostas será reprovado por infrequência. O período para entrega das atividades propostas não poderá ultrapassar 07 dias.



Universidade Federal  
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ  
INSTITUÍDA PELA LEI Nº 10.425, DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN

Critérios de Distribuição dos 100 pontos:

1ª Avaliação Integrada PCE V e BPPE V- 20 pontos

2ª Avaliação Integrada PCE V e BPPEV -20 pontos

Atividades assíncronas postadas no portal didático: 60 pontos:

Atividades avaliativas	Valor	Docente
Indicadores de gestação de risco: <b>estudo de caso</b>	5	Vânia
Aspectos culturais e éticos do cuidado à mulher na sociedade Brasileira - <b>Resenha</b>	5	Virgínia
Assistência de Enfermagem à mulher no ciclo gravídico puerperal, pautada nos princípios éticos, legais e de humanização – <b>Estudo dirigido</b>	5	Virgínia
Violência intrafamiliar – <b>postagens de imagens</b>	5	Virgínia
A mulher e o espaço coletivo - <b>Filme e resenha</b>	5	Arlessandro
Transtornos psiquiátricos da gestação, parto e puerpério. Depressão pós-parto. <b>Atividade</b>	5	Jacqueline
<b>Políticas de atenção à saúde da mulher- apresentação de trabalho</b>	7	Luciana
Acidentes na infância - <b>estudo dirigido</b>	5	Elaine Gesteira
Triagem neonatal - <b>estudo dirigido</b>	5	Elaine Gesteira
Seminário Método canguru	7	Elaine Gesteira
Avaliação gestão	6	Humberto
<b>Total</b>	60	

**Avaliação substitutiva:** compreenderá todo o conteúdo do período e substituirá a avaliação de menor nota. Estará apto a realizar a avaliação substitutiva, o aluno que não estiver reprovado por faltas e tiver NF menos que 40% da prova regular.

Será **aprovado por nota**, o discente que obter nota final igual ou superior a 6,0 (seis).

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGOS, A. F. et al. **Ginecologia ambulatorial: baseada em evidências científicas**. 2ed. Belo Horizonte MG: COOPMED/UFMG, 2008.1018p.

HOCKENBERRY, M. J. Wong. **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**.7ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1344p.

KURGANT, P. (Org.). **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EDU, 1991. 273p.

LEÃO, E.; MOTA, J.A.C.; CORRÊA, E. J. VIANA, M.B. **Pediatria ambulatorial**. 4ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2005.1034p.

WONG, Donnal; WHALEY, L. F. **Enfermagem Pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva**. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 118p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIDPI **Criança 2 a 5 anos**. Brasília, 2017. Disponível em: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_quadros\\_procedimentos\\_aidpi\\_crianca\\_2meses\\_5anos.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_quadros_procedimentos_aidpi_crianca_2meses_5anos.pdf)

Acosta Daniele Ferreira, Gomes Vera Lúcia de Oliveira, Oliveira Denize Cristina de, Gomes Giovana Calcagno, Fonseca Adriana Dora da. **Aspectos éticos e legais no cuidado de enfermagem às vítimas de violência doméstica**. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2017 [citado 2020 Ago 14]; 26(3): e6770015.

BOTTI, N.C.L. **Depressão puerperal: bases para o cuidado de Enfermagem**. In: PROENF: Saúde Materna e Neonatal. Programa de atualização em Enfermagem. 2011;3(1):39-76.

BRASIL. Atenção Humanizada ao recém-nascido- **Método Canguru- Manual Técnico**. Ministério da



Saúde.	2017.	Disponível	em:
<a href="https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf">https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf</a>			
BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Cadernos de Atenção Básica, n. 26. Saúde Sexual e Reprodutiva</b> . 1a ed., 1a reimp. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 300p.			
BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Linha de cuidado para atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências</b> . Ministério da Saúde. Brasil. 2010. Disponível em: <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_crianças_famílias_violências.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_crianças_famílias_violências.pdf</a>			
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. <b>Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa</b> . Brasília: Editora do Ministério da Saúde.			
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. <b>Manual dos comitês de prevenção do óbito infantil e fetal</b> . Brasília: MS,2005.60p			
BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Estatuto da Criança e do Adolescente</b> . Lei Nº8.069, 13 de julho de 1990. Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde: um passo a mais na cidadania em saúde. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm</a>			
BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Gestação de alto risco: manual técnico</b> . 3.ed. Brasília: MS,2000.164p.			
BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Manual de normas e técnicas e rotinas operacionais do programa nacional de triagem neonatal</b> . Ministério da Saúde. Brasil. 2002. Disponível em: <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/triagem_neonatal.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/triagem_neonatal.pdf</a>			
BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Política Nacional de atenção integral à saúde da criança</b> . Disponível em: <a href="https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Crian%C3%A7a-PNAISC-Vers%C3%A3o-Eletr%C3%B4nica.pdf">https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Crian%C3%A7a-PNAISC-Vers%C3%A3o-Eletr%C3%B4nica.pdf</a>			
BRASIL. Ministério da Saúde. Manual Técnico. <b>Pré-natal puerpério: atenção qualificada e humanizada</b> . 3.ed. Brasília: MS,2006.160p			
BRASIL. M inistério da Saúde. <b>Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento</b> . 2012. Disponível em: <a href="https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf">https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf</a>			
Costa, Tarsilia et al. <b>A Hospitalização Infantil: Vivências de crianças a partir de representações gráficas</b> . Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(Supl. 1):358-67, jan. 2017. Disponível em: <a href="file:///C:/Users/User/Downloads/11916-28673-1-PB.pdf">file:///C:/Users/User/Downloads/11916-28673-1-PB.pdf</a>			
Eduardo, Lara et al. <b>Estatuto da criança e do adolescente: a visão dos trabalhadores sobre a sua prática</b> . Rev Esc Enferm USP. 2010; 44(1): 18-24. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n1/a03v44n1.pdf">https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n1/a03v44n1.pdf</a>			
Leal MC, Bittencourt SA, Esteves-Pereira AP, Ayres BVS da, Silva LBRA de A., Thomaz EBAF et al. <b>Avanços na assistência ao parto no Brasil: resultados preliminares de dois estudos avaliativos</b> . Cad. Saúde Pública [Internet]. 2019 [citado 2020 Jun 29]; 35(7): e00223018. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.ph">http://www.scielo.br/scielo.ph</a> .			
Leal Maria do Carmo, Gama Silvana Granado Nogueira da, Pereira Ana Paula Esteves, Pacheco Vanessa Eufrauzino, Carmo Cleber Nascimento do, Santos Ricardo Ventura. <b>A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil</b> . Cad. Saúde Pública [Internet]. 2017 [cited 2020 Aug 14];			



Universidade Federal  
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ  
INSTITUÍDA PELA LEI Nº 10.425, DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN

33(Suppl 1): e00078816. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2017001305004&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017001305004&lng=en). Epub July 24, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00078816>.

MALDONADO, M.T.P. **Psicologia da gravidez: parto e puerpério**. 16.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

Santos, Vera et al. **Compreendendo a sessão de brinquedo terapêutico dramático: contribuição para a enfermagem pediátrica**. Rev Bras Enferm. 2020;73(4): e20180812. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n4/pt\\_0034-7167-reben-73-04-e20180812.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n4/pt_0034-7167-reben-73-04-e20180812.pdf)

Seedat, Farah et al. **Teste de triagem neonatal: expandir ou não expandir?** Revista Bras Enferm. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2015 out [citado 2020 Ago 13]; 68(5): 771-772. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672015000500771&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000500771&lng=pt). <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680501i>.

Oliveira V J, Oliveira VAC, Netto L, Braga PP. **A assistência à gestação de alto risco e a interação da equipe multiprofissional**. PROENF SAÚDE MATERNA E NEONATAL. 2013;4(2):9-37.

Pedroso CNLS da, López LC. **À margem da humanização? Experiências de parto de usuárias de uma maternidade pública de Porto Alegre-RS**. Physis [Internet]. 2017 Dec [cited 2020 July 03]; 27(4):1163-1184. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010373312017000401163&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373312017000401163&lng=en). <https://doi.org/10.1590/s0103-73312017000400016>

Sena LM, Tesser CD. **Violência obstétrica no Brasil e o ciberativismo de mulheres mães: relato de duas experiências**. Interface (Botucatu) [Internet]. 2017 Mar [cited 2020 June 29]; 21(60):209-220. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141432832017000100209&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832017000100209&lng=en). Epub Nov 03, 2016. <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0896>

Xavier, Daiani et al. **Significados atribuídos por familiares acerca do diagnóstico de doença crônica na criança**. Rev Bras Enferm. 2020;73(2):e20180742. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n2/pt\\_0034-7167-reben-73-02-e20180742.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n2/pt_0034-7167-reben-73-02-e20180742.pdf)

Tomasi E, Fernandes PAA, Fischer T, Siqueira FCV, Silveira DS da Thumé E et al. **Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais**. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2017 [citado 2020 Jul 03]; 33(3): e00195815. Disponible en: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X2017000305001&lng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2017000305001&lng=es). Epub 03-Abr-2017. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00195815>.